

NACIONAL

Helena, Heloisa

GOVERNO

“ Não podemos permitir que um membro da bancada faça oposição ao governo ”

Nelson Pellegrino

“ A cada dia eu tenho mais clareza de que o meu lugar é no PT ”

Heloisa Helena

“ Não é ameaçando que vão conseguir convencer os parlamentares ”

Lindberg Farias

PT pode punir senadora para conter radicais

Objetivo da medida é dar exemplo e evitar que decisões do partido sejam descumpridas

DENISE MADUEÑO e EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA – O presidente do PT, José Genoíno, propôs ontem a punição com uma advertência pública para senadora Heloisa Helena, que no sábado não compareceu à sessão que elegeu o ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP) para a presidência do Senado. Se a punição for aprovada, a senadora, de acordo com o estatuto do PT, corre o risco de, num próximo choque com a cúpula partidária, ser expulsa da legenda.

A advertência faz parte de uma estratégia, orientada pelo Palácio Planalto, para isolar gradualmente os radicais. “Heloisa ficou na marca do penal-ti”, disse um colega de bancada. O ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, tem afirmado a interlocutores que não aceitará as contestações feitas pelos radicais à política econômica do governo. Para o ministro, a esquerda do PT está trabalhando contra o Planalto e, portanto, tem de ser anulada. Numa situação extrema, parlamentares como

Heloisa podem até mesmo migrar para partidos à esquerda do PT, como o PSTU e o PCO.

O PT e o Planalto resolveram endurecer com os rebeldes depois da divulgação pela Agência Estado das declarações do ministro da Fazenda, Antonio Palocci, em reunião fechada com a bancada do PT na Câmara.

Com a punição de Heloisa Helena, o comando do PT quer dar o exemplo e evitar que as decisões do partido sejam descumpridas. “A Heloisa Helena precisa justificar sua ausência na votação”, defendeu o presidente da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP). Genoíno pretende apresentar na próxima reunião da executiva nacional do PT, ainda sem data marcada, a proposta de que a senadora sofra uma censura pública. Outra opção é a bancada do partido no Senado resolver fazer essa advertência. Mas o líder do PT no Senado, Tião Viana (AC), disse que preferia esperar a decisão

da direção do partido.

Genoíno disse ainda que os parlamentares petistas não são obrigados apenas a votar com a determinação do partido: eles também não podem se ausentar das votações. Segundo ele, a falta à sessão caracteriza obstrução, o que prejudica o resultado da votação. Ele fez questão ainda de lembrar que a maioria dos deputados eleitos em outubro de 2002 chegou à Câmara na carna da eleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “Quase a totalidade dos parlamentares que estão aqui foram eleitos não apenas por suas qualidades, mas pela força da estrela do PT, do número 13 e de Lula”, afirmou Genoíno. “Mas ninguém vai ser convidado a deixar o PT.”

Indignação – As ameaças da cúpula petista provocaram a reação indignada de parlamentares de alas radicais do partido. Os deputados rebeldes garantiram que não vão deixar o partido, apesar da pressão do comando do PT.

“Não é ameaçando que vão conseguir convencer os parlamentares. Já fui do PSTU e não tenho interesse em sair do PT. Parte do governo e do PT têm de ter mais tolerância com as vozes divergentes”, disse o deputado Lindberg Farias (PT-RJ), um dos alvos do Planalto.

O deputado João Batista de Araújo, conhecido como Babá (PT-PA), afirma que os que defendem a saída da esquerda do PT podem usar a mesma fórmula. “Os insatisfeitos com a nossa postura dentro do PT podem se filiar, sem nenhum constrangimento ideológico, a outros partidos que se aliaram para eleger Lula. Mas não é por aí a solução”, disse Babá. Já a deputada Maria José Maninha (PT-DF) afirmou: “Acredito na democracia interna do partido e não acredito que haverá caça às bruxas nem expulsão.”

Segundo o líder do PT na Câmara, Nelson Pellegrino (BA), a bancada do partido tem todo o direito de expor suas críticas, mas precisa estar unida nas votações. “Não podemos permitir que um membro da bancada faça oposição ao governo”, afirmou o líder. E defendeu o uso do estatuto do PT para punir quem não cumprir as determinações do partido.

COLCHA DE RETALHOS

As diversas correntes de esquerda dentro do PT

DEMOCRACIA SOCIALISTA



Líder
Senadora
Heloisa
Helena (AL)
Perfil
Corrente
petista

formada por trotskistas, tem força especialmente no Rio Grande do Sul. Apesar das críticas duras ao governo que vêm sendo feitas por alguns de seus integrantes, em especial a senadora Heloisa Helena, tende a se aproximar da tendência Articulação em alguns momentos

FORÇA SOCIALISTA



Líderes
Deputados
Ivan
Valente (SP)
e Nelson
Pellegrino
(BA), líder

do governo na Câmara
Perfil Formada a partir de políticos egressos de antigas organizações de esquerda, já extintas. A curto prazo quer que o governo assinale mais explicitamente diferenças em relação à política econômica de FHC. Estrategicamente, defende as bandeiras socialistas

O TRABALHO



Líder O
dirigente
petista
Markus
Sokol
Perfil
Também

trotskista. É contra a Lei Fiscal e defende a reestatização de estatais privatizadas e o rompimento com o FMI

ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA



Líderes
Deputada
federal
Irliny Lopes
(ES), Júlio
Quadros,
presidente

da Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica, Júlio Quadros
Perfil Nasceu de um racha da Articulação original. Propõe a reestatização de parte das empresas privatizadas, o controle público do sistema financeiro e a suspensão do pagamento da dívida externa

BRASIL SOCIALISTA



Líder Bruno
Maranhão,
coordenador
do
Movimento
de
Libertação

dos Sem-Terra (MLST)
Perfil Tendência que surgiu há 12 anos. É contra a política americana e acha que os atuais acordos com o FMI podem amarrar as ações do governo Lula

CORRENTE SOCIALISTA DOS TRABALHADORES



Líderes
Deputados
João babá
(PA) e
Luciana
Genro (RS)
Perfil

Nasceu da trotskista Convergência Socialista, que deixou o PT. Avalia que o PT se tornou dúbio

PSTU está de portas abertas, diz José Maria

Presidente do partido reforça ainda proposta para criação de uma nova legenda de esquerda

O presidente do PSTU e ex-candidato à Presidência, José Maria de Almeida, afirmou ontem que seu partido está de portas abertas para eventuais petistas insatisfeitos com o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. José Maria disse ainda que também está em pé sua proposta de formação de uma nova legenda de esquerda no Brasil, que abrigaria radicais do PT e integrantes de seu partido.

“Acreditamos que, com a guinada do PT no governo, há espaço para formação de um novo partido de esquerda”, disse o dirigente, após participar de reunião na Central Única dos Trabalhadores (CUT) com o ministro da Previdência, Ricardo Berzoini. “Também poderemos receber os companheiros no PSTU”, afirmou José Maria, referindo-se à possibilidade de os radicais do PT serem expulsos por causa de divergências com o governo Lula.

José Maria dá razão aos petistas descontentes. “Defender uma bandeira de esquerda não é defeito”, diz ele. “O defeito é

defender uma coisa a vida inteira e, quando chegar no governo, fazer outra.”

Collor – O PSTU foi formado depois que a Convergência Socialista, uma corrente interna de tendência trotskista, foi expulsada do PT, em fevereiro de 1992. A gota d'água para a expulsão foi o fato de a corrente ter desobedecido à decisão da direção nacional da legenda, que era contra fazer uma campanha de crítica ao então presidente com a frase “fora Collor”.

Isso ocorreu meses antes de Pedro Collor, irmão do então presidente Fernando Collor, detonar o processo que levou ao impeachment. Além disso, a Convergência se recusava a cumprir outras determinações do partido, como não ter finanças e jornal próprios, decisão tomada em congresso do PT que deveria ser seguida por todas as correntes internas. Além de integrantes da CS, o PSTU abriga militantes de outras pequenas correntes da antiga ultra-esquerda petista. (Conrado Cor-salette e Marcelo Godoy)